SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS ATUANTES EM PRONTO SOCORRO DE HOSPITAL PÚBLICO EM REGIÃO DE TRÍPLICE FRONTEIRA

MENTAL HEALTH OF NURSES WORKING IN THE EMERGENCY ROOM OF A PUBLIC HOSPITAL IN A TRI-BORDER REGION

SALUD MENTAL DE LAS ENFERMERAS QUE TRABAJAN EN LA SALA DE URGENCIAS DE UN HOSPITAL PÚBLICO EN UNA REGIÓN FRONTERIZA

10.56238/IIEnfCientifica-009

Lidiane Karpe Danieli Garcia
Enfermeira especialista em Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico
Instituição: Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

Fernanda Lemos Lopez
Enfermeira especialista em Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico
Instituição: Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

Juliana dos Santos Albuquerque
Enfermeira especialista em Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico
Instituição: Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

RESUMO
Introdução: Os enfermeiros que atuam em serviços de urgência e emergência estão expostos a condições de trabalho que favorecem o desenvolvimento de sintomas relacionados à depressão, ansiedade e estresse, comprometendo sua saúde mental e a qualidade da assistência prestada. Este estudo teve como objetivo identificar a prevalência desses sintomas em enfermeiros atuantes no Pronto Socorro de um hospital público. Trata-se de um estudo observacional, transversal, descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa, realizado com 15 enfermeiros de um hospital público localizado no oeste do Paraná. Método: A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário sociodemográfico e ocupacional e da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21). Resultado: Os dados foram analisados por estatística descritiva e inferencial, utilizando-se o teste de correlação de Pearson e testes de associação, com nível de significância de 5%. Predominaram profissionais do sexo masculino (73,3%), com idade entre 30 e 39 anos (66,6%), atuantes no turno noturno (53,3%) e com mais de dez anos de experiência profissional (80%). Os resultados evidenciaram sintomas de depressão em 46,7% dos participantes, ansiedade em 53,2% e estresse em 60%, destacando-se sintomas severos de estresse (40%), depressão severa (26,6%) e ansiedade extremamente severa (26,6%). Foi observada correlação positiva entre depressão e ansiedade (r=0,6549; p=0,0050), depressão e estresse (r=0,6992; p=0,0009) e ansiedade e estresse (r=0,8542; p=0,0007). Discussão: Embora os profissionais do turno noturno tenham apresentado maior frequência de sintomas nas três subescalas, não foram identificadas associações estatisticamente significativas entre as variáveis ocupacionais avaliadas (p>0,05). Conclusão: Conclui-se que houve elevada frequência de sintomas de ansiedade, depressão e, principalmente, estresse entre os enfermeiros avaliados, evidenciando a

necessidade de estratégias institucionais voltadas à promoção da saúde mental e à prevenção do adoecimento psíquico desses profissionais.

Palavras-chave: Enfermeiros. Saúde Mental. Adoecimento Ocupacional.

ABSTRACT
Introduction: Nurses working in emergency services are exposed to working conditions that favor the development of symptoms related to depression, anxiety, and stress, compromising their mental health and the quality of care provided. This study aimed to identify the prevalence of these symptoms in nurses working in the Emergency Room of a public hospital. This is an observational, cross-sectional, descriptive, and exploratory study with a quantitative approach, conducted with 15 nurses from a public hospital located in western Paraná. Method: Data collection was performed using a sociodemographic and occupational questionnaire and the Depression, Anxiety, and Stress Scale (DASS-21). Results: Data were analyzed using descriptive and inferential statistics, employing Pearson's correlation test and association tests, with a significance level of 5%. The participants were predominantly male (73.3%), aged between 30 and 39 years (66.6%), working the night shift (53.3%), and with more than ten years of professional experience (80%). The results showed symptoms of depression in 46.7% of the participants, anxiety in 53.2%, and stress in 60%, highlighting severe symptoms of stress (40%), severe depression (26.6%), and extremely severe anxiety (26.6%). A positive correlation was observed between depression and anxiety (r=0.6549; p=0.0050), depression and stress (r=0.6992; p=0.0009), and anxiety and stress (r=0.8542; p=0.0007). Discussion: Although night shift professionals presented a higher frequency of symptoms in the three subscales, no statistically significant associations were identified between the occupational variables evaluated (p>0.05). Conclusion: It is concluded that there was a high frequency of symptoms of anxiety, depression, and especially stress among the nurses evaluated, highlighting the need for institutional strategies aimed at promoting mental health and preventing mental illness among these professionals.

Keywords: Nurses. Mental Health. Occupational Illness.

RESUMEN
Introducción: Las enfermeras que trabajan en servicios de emergencia están expuestas a condiciones laborales que favorecen el desarrollo de síntomas relacionados con la depresión, la ansiedad y el estrés, lo que compromete su salud mental y la calidad de la atención brindada. Este estudio tuvo como objetivo identificar la prevalencia de estos síntomas en enfermeras que trabajan en la Sala de Emergencias de un hospital público. Este es un estudio observacional, transversal, descriptivo y exploratorio con un enfoque cuantitativo, realizado con 15 enfermeras de un hospital público ubicado en el oeste de Paraná. Método: La recolección de datos se realizó mediante un cuestionario sociodemográfico y ocupacional y la Escala de Depresión, Ansiedad y Estrés (DASS-21). Resultados: Los datos se analizaron mediante estadística descriptiva e inferencial, empleando la prueba de correlación de Pearson y pruebas de asociación, con un nivel de significancia del 5%. Los participantes fueron predominantemente hombres (73.3%), de entre 30 y 39 años (66.6%), trabajando en el turno de noche (53.3%) y con más de diez años de experiencia profesional (80%). Los resultados mostraron síntomas de depresión en el 46,7% de los participantes, ansiedad en el 53,2% y estrés en el 60%, destacando síntomas severos de estrés (40%), depresión severa (26,6%) y ansiedad extremadamente severa (26,6%). Se observó una correlación positiva entre depresión y ansiedad (r=0,6549; p=0,0050), depresión y estrés (r=0,6992; p=0,0009), y ansiedad y estrés (r=0,8542; p=0,0007). Discusión: Si bien

los profesionales del turno de noche presentaron una mayor frecuencia de síntomas en las tres subescalas, no se identificaron asociaciones estadísticamente significativas entre las variables ocupacionales evaluadas (p>0,05). Conclusión: Se concluye que hubo una alta frecuencia de síntomas de ansiedad, depresión y, especialmente, estrés entre el personal de enfermería evaluado, lo que subraya la necesidad de estrategias institucionales dirigidas a promover la salud mental y prevenir las enfermedades mentales en este colectivo.

Palabras clave: Enfermería. Salud Mental. Enfermedad Ocupacional.